



PANORAMA
do **Mercado**
de **Alumínio**
3T25





DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela CBA, com base em análises de mercado e da própria Companhia, podendo incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros e pode não englobar todos os aspectos que impactam a indústria.

Considerações futuras dependem, substancialmente, de condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados globais e regulamentações governamentais existentes e futuras, entre outros fatores.

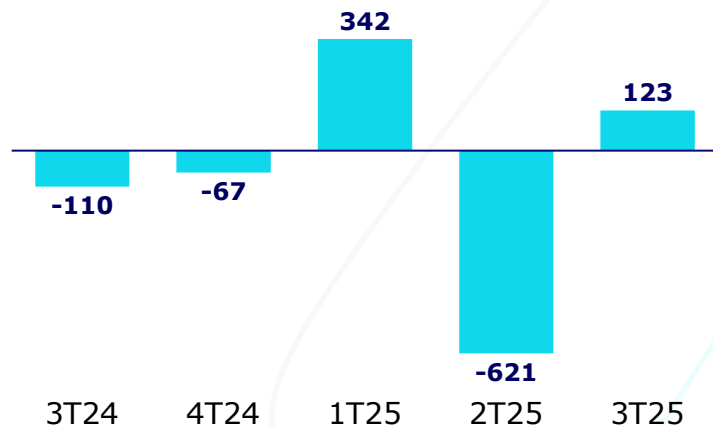
Dados operacionais podem afetar o desempenho futuro da CBA e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

As informações aqui contidas podem ter arredondamentos ou sofrer variações com atualizações de bases de informações de terceiros.

A Companhia não assume qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.

Desaceleração da demanda global gera mercado superavitário no 3T25

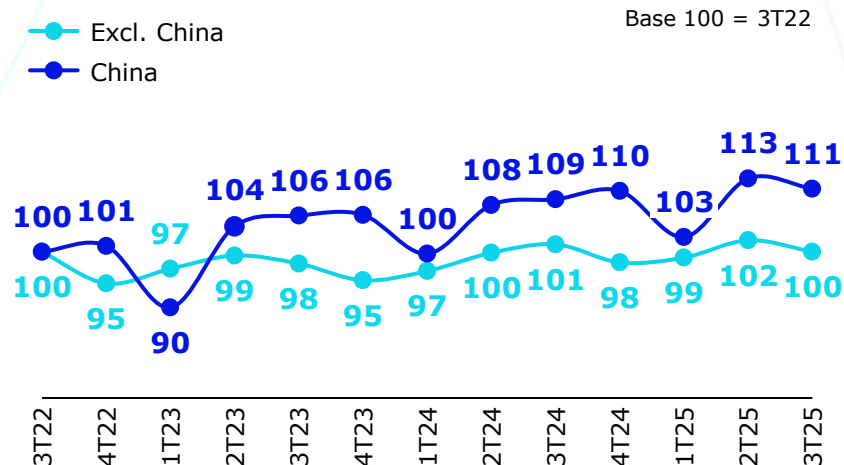
BALANÇO GLOBAL¹ (kt) – OFERTA VS DEMANDA



¹ Balanço ajustado pelas importações e exportações de alumínio primário

Depois de um déficit significativo no 2T25, o mercado de alumínio retornou a um nível superavitário no 3T25, devido à desaceleração da demanda combinada com uma oferta estável.

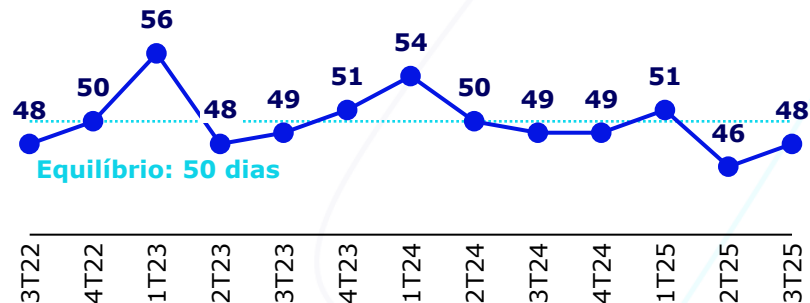
DEMANDA DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO



Após atingir níveis recordes no segundo trimestre de 2025, a demanda por alumínio na China recuou, mas ainda registrou o maior volume já observado para um terceiro trimestre. Julho e agosto apresentaram desaceleração devido à paralisação sazonal do verão e à menor atividade nos setores industriais. A demanda no resto do mundo também desacelerou após atingir o maior valor desde 2022 no 2T25.

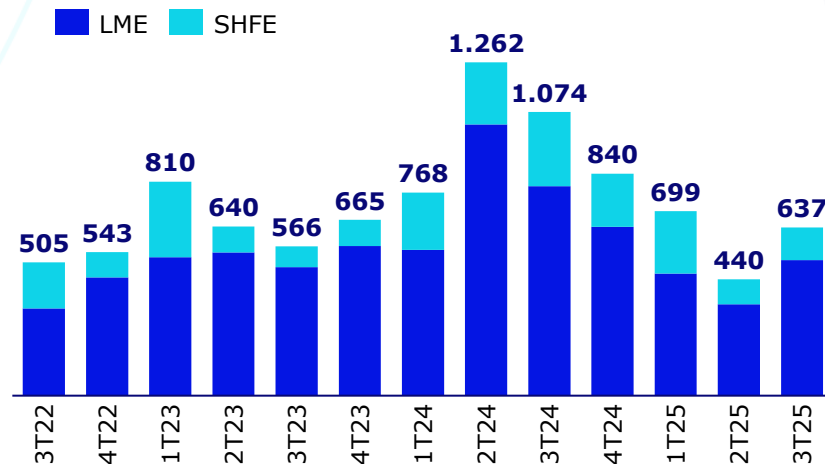
Apesar da alta nos estoques oficiais, estoques totais ainda permanecem abaixo do nível de equilíbrio

ESTOQUES GLOBAIS EM DIAS DE CONSUMO¹



Apesar da leve alta registrada no terceiro trimestre de 2025, os estoques em dias de consumo permanecem em níveis historicamente baixos.

ESTOQUES DOS ARMAZÉNS DA LME E SHFE (kt)



Após quatro trimestres consecutivos de queda, os estoques oficiais reverteram a tendência no 3T25. Pequenas entradas de metal ao longo do período elevaram os níveis dos estoques na LME, que ainda permanecem abaixo dos registrados no mesmo período do ano passado.

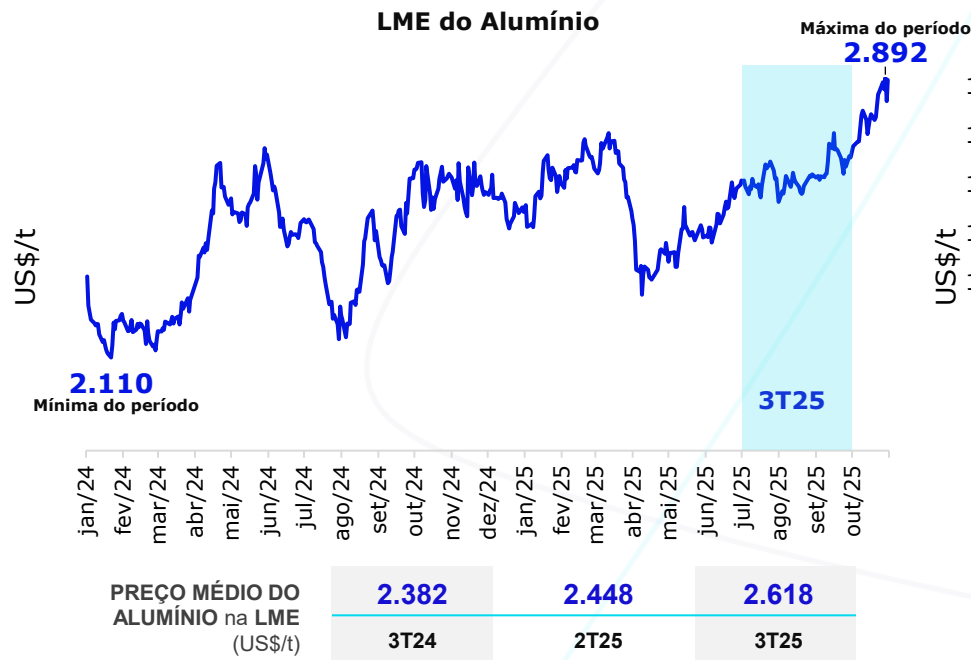
Fonte: CRU Aluminum Market Outlook Oct 2025, CRU Aluminum Monitor (Oct 2025) e Análise da Companhia.

Nota: os números históricos tendem a variar de acordo com as atualizações do modelo de oferta & demanda da consultoria CRU

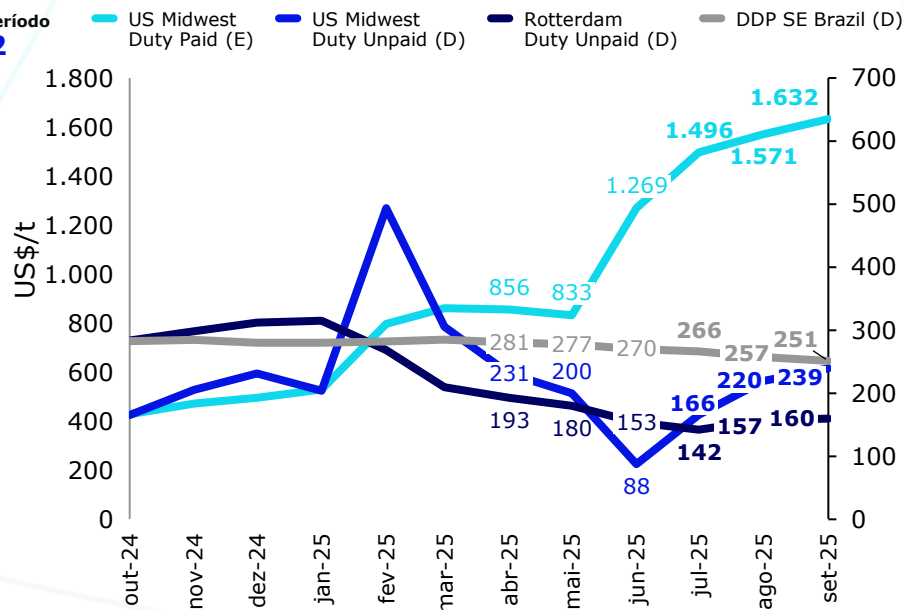
¹Dias de consumo = estoques totais/(demanda do período/dias do período) | ²Estoques não-oficiais: estoques totais (-) LME (-) SHFE

LME do alumínio seguiu com tendência de alta, atingindo o maior valor dos últimos 3 anos em outubro

O preço do alumínio na LME seguiu a tendência de alta iniciada em abril, encerrando o trimestre com a segunda maior média desde 2022. Em outubro, atingiu o valor mais elevado dos últimos três anos. Esses resultados evidenciam a resiliência do mercado frente às incertezas e à guerra tarifária.

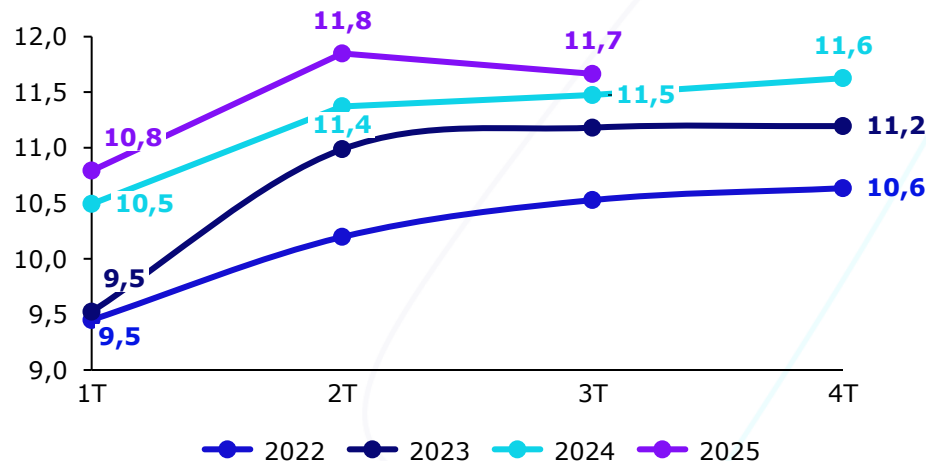


O prêmio Midwest seguiu em alta com as tarifas do governo Trump, superando US\$ 1.600/t, ponto considerado de "break even" frente à taxa de importação de 50%. O Rotterdam também apreciou, impulsionado pela antecipação da demanda local antes do início da primeira fase do CBAM em janeiro de 2026.



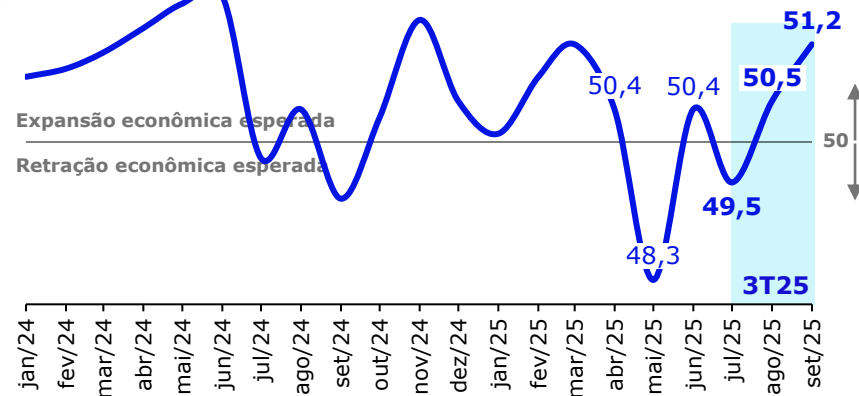
Apesar da desaceleração na China, demanda do terceiro trimestre é a maior dos últimos anos para o período

CONSUMO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO NA CHINA (Mt)



Apesar da redução no consumo no 3T25 em relação ao trimestre anterior, o volume alcançado ainda ultrapassa os níveis dos últimos anos, demonstrando a robustez do indicador diante das incertezas de mercado.

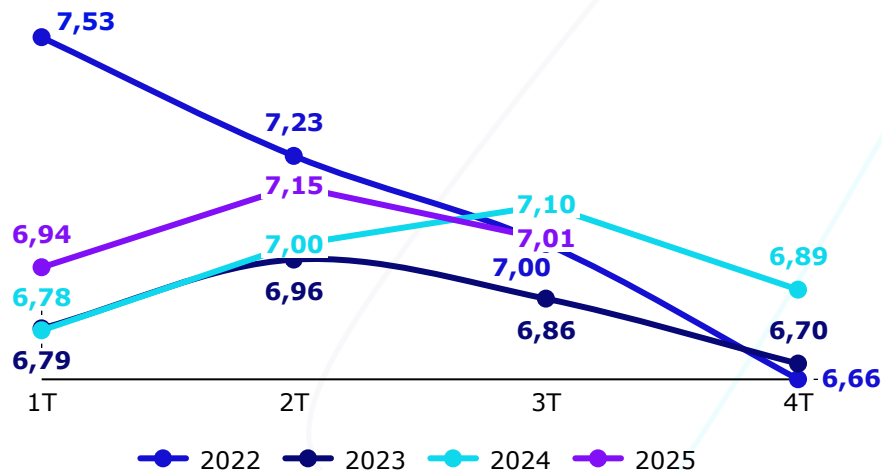
PMI DE MANUFATURA NA CHINA



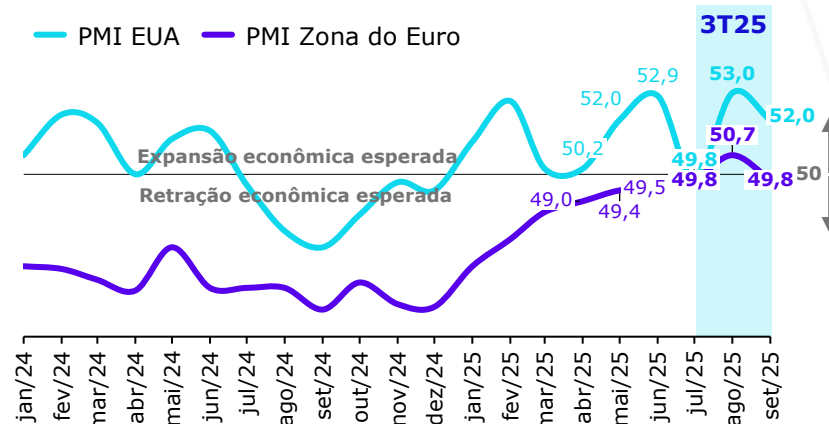
Após registrar resultado abaixo de 50 em julho, o PMI de manufatura da China se recuperou durante o trimestre, igualando o melhor resultado do ano de março, impulsionado por forte expansão na produção e novos pedidos, inclusive de exportação. O otimismo das empresas melhorou com expectativas de maiores vendas e apoio governamental.

Demanda no resto do mundo desacelera, enquanto PMI atingiu pico dos últimos três anos em agosto

CONSUMO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO EX-CHINA (Mt)



PMI DE MANUFATURA - EUA E ZONA DO EURO

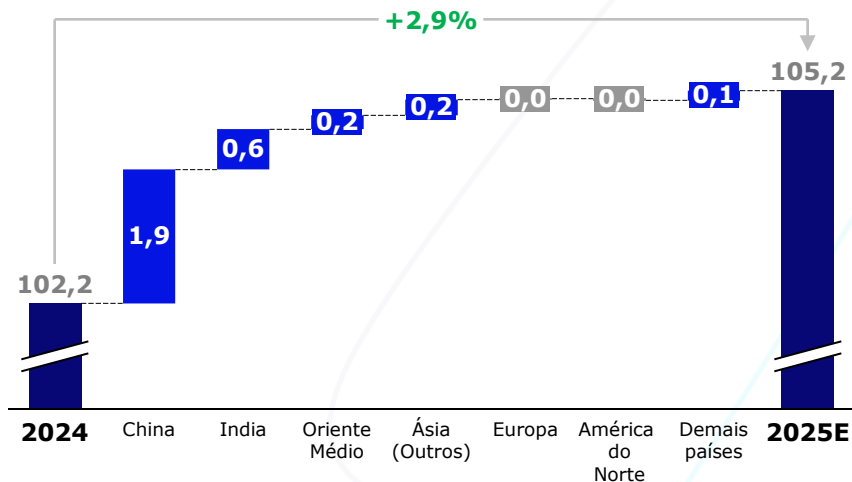


Demanda no mundo fora da China desacelerou na comparação trimestral no 3T25, porém o resultado foi em linha com valores registrados nos últimos anos para o período.

Em agosto, o PMI nos EUA alcançou seu nível mais alto desde maio de 2022, impulsionado pelo aumento das novas encomendas. Na Zona do Euro, o indicador ultrapassou em agosto a linha de expansão pela primeira vez em três anos, refletindo uma recuperação gradual desde o início do ano, impulsionada pelo crescimento da demanda e da produção interna.

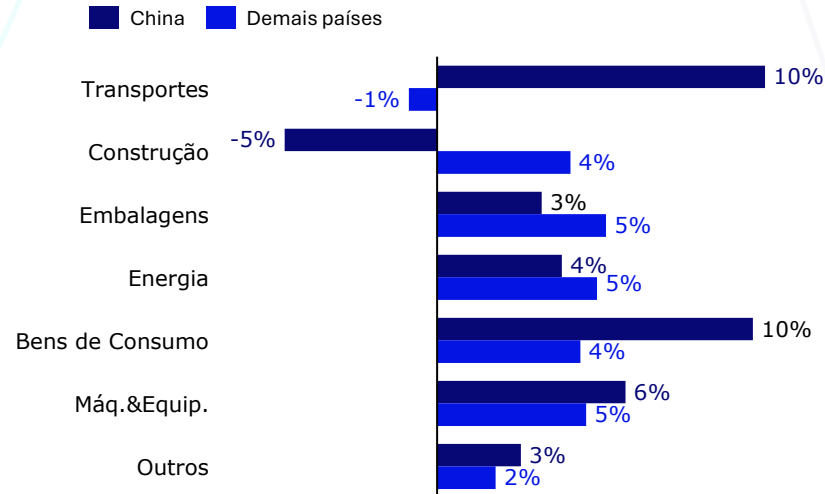
Demanda incremental de novas tecnologias deve ser o motor do consumo do alumínio

DEMANDA GLOBAL DE ALUMÍNIO TRANSFORMADO (Mt)



O aumento da demanda mundial por alumínio deverá ser impulsionado principalmente pela China e pela Índia. O resto do mundo – principalmente Europa e Estados Unidos – seguem sem mostrar sinais de recuperação e devem apresentar consumo estável comparado com 2024.

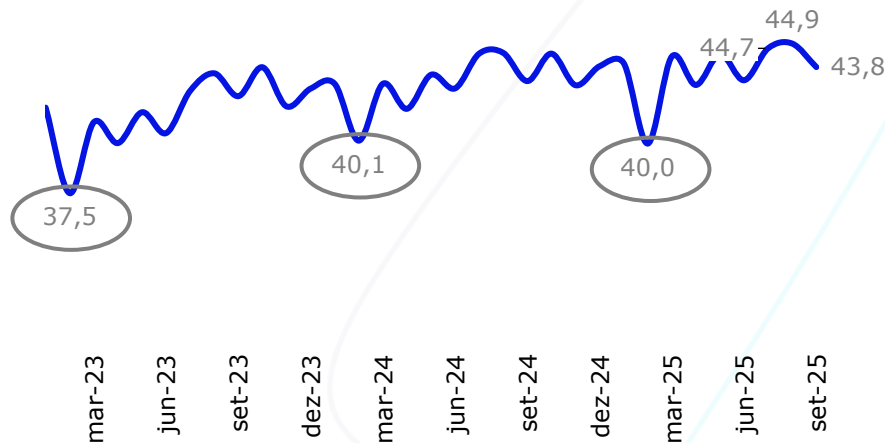
CRESCIMENTO DA DEMANDA DE ALUMÍNIO TRANSFORMADO EM 2025E POR SEGMENTO (% a.a.)



Demanda do alumínio mostra resiliência em 2025 frente a cenário geopolítico desafiador. Investimentos em tecnologias emergentes, como data centers, robôs, energias renováveis e veículos elétricos tendem a superar a redução no consumo em aplicações tradicionais, como a construção civil na China.

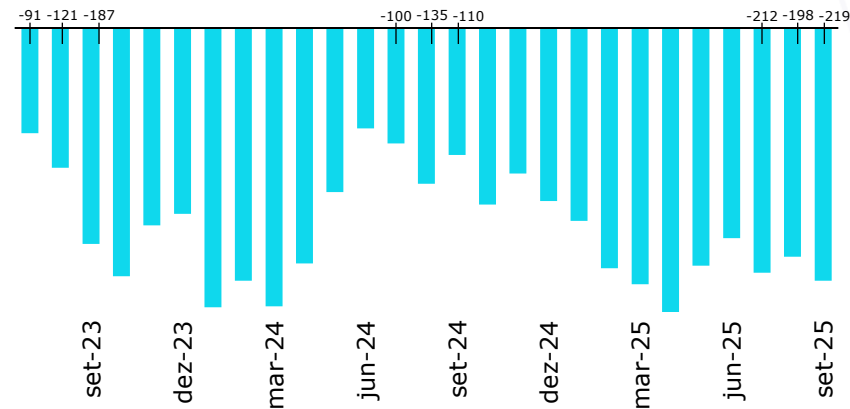
Produção chinesa atingiu o maior patamar anualizado da história em agosto

PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO ANUALIZADO NA CHINA (Mt)



A produção anualizada na China alcançou um recorde histórico em agosto, sendo a realocação e a modernização da capacidade os principais fatores que influenciaram no aumento da produção do país.

EXPORTAÇÕES NET – ALUMÍNIO PRIMÁRIO NA CHINA (kt)



No terceiro trimestre de 2025, as importações permaneceram elevadas, superando os níveis observados nos dois anos anteriores.

Brasil mostra avanço na comparação trimestral; investimentos em energia impulsionam o alumínio



3T25 mantém bom desempenho em veículos leves, com exportações ainda aquecidas (+51,6% YTD); em motos, há acomodação no TRI, mantendo avanço anual (+13%), que favorece o consumo de fundidos.



Ônibus fecharam o 3T25 acima do trimestre anterior (+5%), e implementos mostraram leve recuperação (+7%), mesmo diante dos desafios do cenário de juros elevados. Ambos os mercados têm relação direta com o consumo de laminados e extrudados.



Vendas de cimento superaram o esperado no 3T25 e mantêm alta no ano (+3% YTD); o horizonte segue positivo com o novo modelo de crédito habitacional (SFH/FGTS) e com as atualizações no MCMV.



Leilão de outubro é confirmado pela ANEEL, previsto em R\$ 5,53 bi de investimentos, impulsionando a antecipação de compras de cabos, e distribuidoras investindo em projetos de renovação e melhorias.

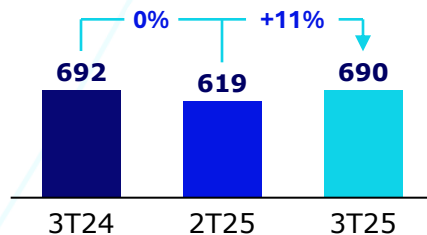


EUA mantêm o alumínio sob a Seção 232 em 50% para a maioria das origens, e UE avalia a adoção de taxa de 30% sobre a exportação de sucata. Brasil sancionado pelas 'tarifas recíprocas', que elevam a alíquota para 50% na maior parte dos bens, incluindo sucata, mas há avanços nas negociações bilaterais.

INDICADORES SETORIAIS

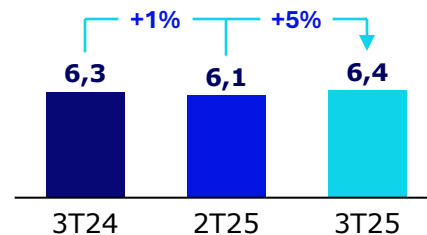
Produção Veículos Leves

(Anfavea) Mil unidades



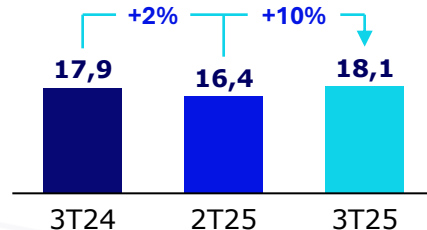
Produção Carroceria de Ônibus

(Fabus ex. Volare) Mil unidades



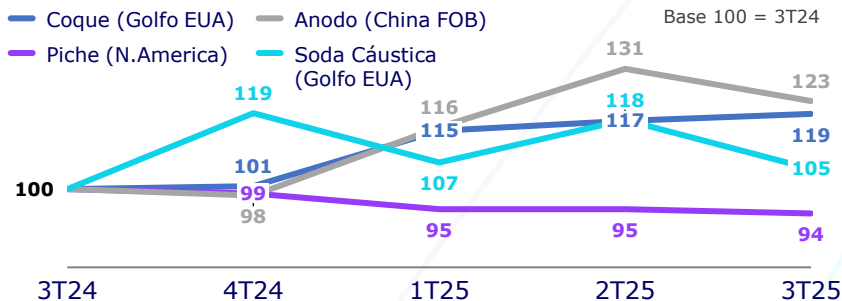
Venda de Cimento

(SNIC) Milhões de toneladas

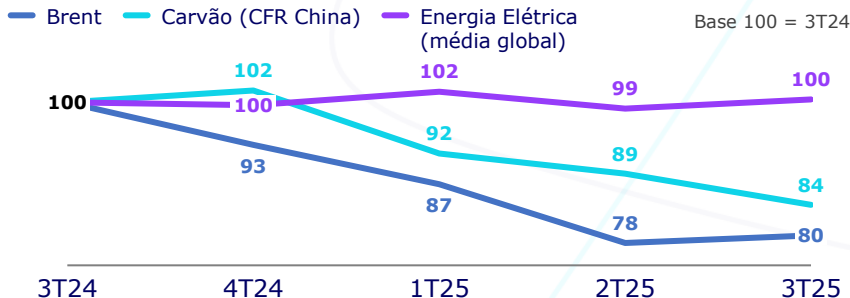


Preço da soda recua, enquanto alumina recupera após tendência de queda

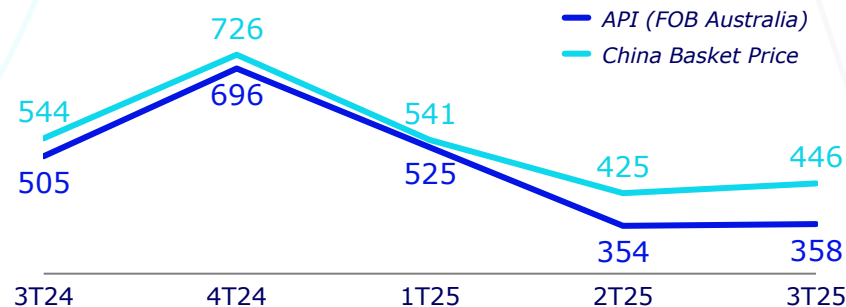
INDEX DE PREÇOS PRODUTOS DE CARBONO E SODA CÁUSTICA



INDEX DE PREÇOS PREÇOS DE ENERGIA



PREÇOS DE ALUMINA (US\$/t)



Com a normalização dos fatores que limitaram a oferta de soda nos EUA durante o 2T25, o preço voltou a diminuir, atingindo níveis próximos aos do 1T25.

O preço da alumina interrompeu a queda que vinha desde o início do ano, tendo leve alta no 3T25, devido à estabilização das condições de mercado.

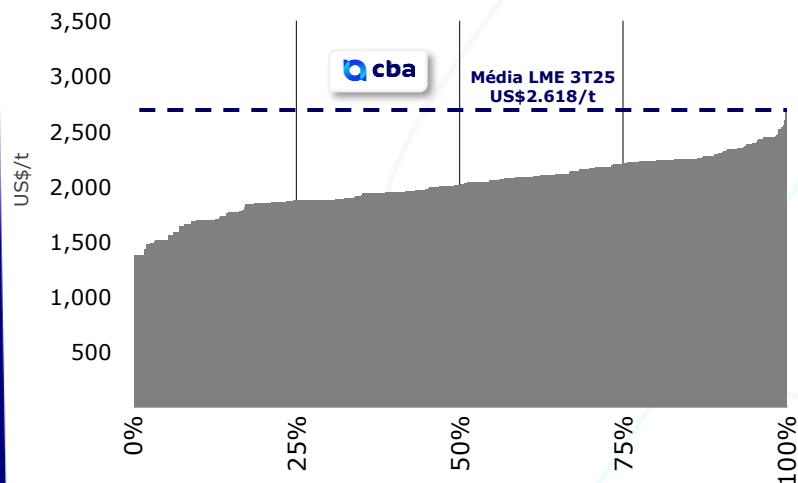
Apesar da contínua queda no preço do carvão na China, o custo da energia elétrica global apresentou um leve aumento no terceiro trimestre, influenciado pela valorização do petróleo Brent.

Alta da LME no trimestre compensou aumento do custo, impulsionando a margem

Com aumento geral dos preços dos principais insumos, o custo médio da indústria também subiu no terceiro trimestre de 2025. Além desses fatores, a CBA foi impactada pela desvalorização do dólar.

Apesar do aumento nos preços dos principais insumos da indústria, a margem alcançou seu nível mais alto dos últimos anos, favorecida pelo aumento dos preços LME em comparação com o 2T25.

CURVA DE CUSTO DO ALUMÍNIO LÍQUIDO 3T25 CRU LIQUID METAL COST (US\$/t)



RESTO DO MUNDO

	100	92	122	119	138		
	3T24	4T24	1T25	2T25	3T25	Margem 100 = 3T24	
CRU Alumina Price (FOB Australia) (\$/t)	505	696	525	354	358	a/a	t/t
	<	<	<	<	<	-29%	+1%
Preço Energia Hidro (\$/MWh)	26,5	26,3	26,5	27,4	28,3	+7%	+3%
Preço Energia Todas fontes (\$/MWh)	29,0	28,9	29,6	29,6	30,2	+4%	+2%

CHINA

	100	50	118	166	182		
	3T24	4T24	1T25	2T25	3T25	a/a	t/t
CRU China Alumina Basket Price (\$/t)	544	726	541	425	446	-18%	+5%
	<	<	<	<	<	-17%	+2%
Preço Energia @ Carvão (\$/MWh)	57,4	57,0	49,6	47,0	47,9	-13%	+1%
Preço Energia @ Todas fontes (\$/MWh)	58,7	58,4	52,5	50,5	51,2	-13%	+1%

MENSAGENS FINAIS

OPORTUNIDADES

As perspectivas para a demanda de alumínio continuam favoráveis, com um aumento esperado no consumo, o que fortalece os fundamentos e tende a apoiar os preços.

O PMI dos Estados Unidos e da Zona do Euro alcançou em agosto o nível mais alto dos últimos três anos, refletindo o otimismo do mercado.

No mercado interno, os resultados positivos em veículos leves, motos e eletrificação, e a resiliência em carrocerias de ônibus, sustentam sobretudo a demanda por fundidos, cabos e laminados

PONTOS DE ATENÇÃO

Os estoques oficiais aumentaram após quatro trimestres consecutivos de queda. No entanto, os estoques em dias de consumo continuam abaixo do nível considerado de equilíbrio

A guerra tarifária entre os EUA e a China continua a elevar a volatilidade dos prêmios regionais, afetando os fluxos comerciais

O aumento dos custos globais de energia e insumos pressionou o custo médio da indústria no trimestre, com impacto adicional decorrente da desvalorização cambial no Brasil

PRINCIPAIS MENSAGENS

O mercado global de alumínio registrou superávit no terceiro trimestre, refletindo uma oferta estável e uma desaceleração da demanda. A LME registrou uma média de US\$ 2.618/t no período, a segunda maior média trimestral desde 2022, alcançando em outubro o valor *spot* mais alto dos últimos três anos.

Os prêmios regionais continuaram em alta: o Midwest ultrapassou US\$ 1.600/t devido à tarifa de importação de 50% nos EUA, enquanto Rotterdam valorizou-se com a antecipação da demanda antes da implementação do CBAM em janeiro de 2026, onde parte das emissões ficarão elegíveis as regras de cobrança.

Na China, a demanda desacelerou após o recorde histórico do segundo trimestre de 2025, mas ainda atingiu o maior volume já registrado para um terceiro trimestre, sustentada pela produção industrial e investimentos em energia renovável.

No Brasil, a procura por alumínio manteve-se estável no terceiro trimestre de 2025, impulsionada pelo crescimento nos setores automotivo e de motocicletas, pela expansão da matriz elétrica (novos leilões de geração e transmissão), que favorecem o mercado de cabos, além da estabilidade na produção de carrocerias de ônibus, que demandam tanto alumínio primário quanto transformado.

Quanto aos custos, o aumento sincronizado dos principais insumos, como energia e alumina, resultou no aumento geral do custo médio da indústria no trimestre. Para a CBA, além dessas variáveis, a desvalorização do dólar em relação ao real foi mais um fator que impactou os custos.

